

# Temas livres (TL)

## Doenças intersticiais

Data: 17/10/2002 – Horário: 11:00-11:55h

Local: Sala Las Palmas

### 001-TL ESCLEROSE SISTÊMICA PROGRESSIVA (ESP) INDUZIDA POR SÍLICA (SÍNDROME DE ERASMUS) – RELATO DE 6 CASOS

Jezler SFO, Ramos-Barbosa S, Queiroz L, Araújo Neto CA, Santiago MB, Cruz AA, Marinho JM

SANTA CASA DE MISERICÓRDIA E HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PROFESSOR EDGARD SANTOS (UFBA)- SALVADOR-BA

**Introdução:** A ESP possui etiologia desconhecida e existem relatos de associação com exposição a sílica apresentando características semelhante a sua forma idiopática. **Objetivos:** Relatar as características demográficas, clínicas, funcionais e radiológicas de seis pacientes com história de exposição a sílica e que desenvolveram quadro de ESP. **Métodos:** Estudo retrospectivo dos dados da avaliação inicial no serviço, presentes em prontuário. Todos os pacientes apresentavam história definida de exposição à sílica e/ou silicose e diagnóstico de ESP baseado nos critérios da ARA (American Rheumatology Association). **Resultados:** Todos os pacientes eram do sexo masculino, com média de idade de 34,8 anos e 5 deles eram garimpeiros (o outro era jateador de areia). Dispnéia foi relatada por 5 doentes e tosse por 3 deles. A média do tempo de exposição foi de 10,8 anos e apresentaram tempo médio de início de sintomas de 2,5 anos. A maioria apresentava envolvimento cutâneo difuso (5 casos) e 5 dos doentes apresentaram critérios de silicose. Os achados radiográficos mais frequentes foram opacidades apicais com aglomerados e 1 doente mostrou sinais de fibrose intersticial. Avaliação funcional revelou distúrbio restritivo em 5 pacientes, com média da CVF em relação ao predito de 53,2%. Avaliação de auto-anticorpos foi disponível em 4 dos casos sendo o anticorpo anticentrômero positivo em 1 caso e o antipolisomerase positivo em 3 pacientes. Dois pacientes apresentaram óbito por insuficiência respiratória desde a admissão no ambulatório. **Conclusão:** A associação entre a exposição à sílica e aparecimento de ESP é bem descrito. A história ocupacional deve ser investigada em todos os pacientes com essa doença.

### 002-TL ENVOLVIMENTO PULMONAR NA DOENÇA MISTA DO TECIDO CONECTIVO

Niedermayer MN, Kairalla RA, Caleiro MTR, Kavakama JI, Carvalho CRR

GRUPO DE DOENÇAS INTERSTICIAIS – SERVIÇOS DE PNEUMOLOGIA E REUMATOLOGIA – HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

**Introdução:** Evidências recentes indicam uma elevada incidência de alterações pulmonares na doença mista do tecido conectivo (DMTC). O objetivo desse estudo é determinar a frequência e o padrão do envolvimento pulmonar na DMTC. **Métodos:** Avaliamos prospectivamente 41 pacientes com diagnóstico de DMTC acompanhados no Ambulatório da Reumatologia, com avaliação clínica, função pulmonar e tomografia computadorizada de alta resolução (TCAR). **Resultados:** Alterações funcionais estavam presentes em 23 pacientes (56,1%), encontrando-se padrão restritivo em 18 (43,9%) e difusional em 15 (36,8%). A TCAR apresentava alterações em 31 (75,6%) pacientes e os padrões predominante foram: vidro-despolido em 28 (68,2%), espessamento septal em 21 (51,2%), bronquiectasia de tração em 12 (31,6%), favo-de-mel em 9 (21,9%), mosaico de perfusão em 5 (12,2%) e cistos em 4 (9,8%). Síndrome de Sjogren secundária (sSS) estava presente em 14 pacientes (35%); esse subgrupo apresentava alterações obstrutivas significativamente mais frequentes que o grupo sem sSS, representadas por: diminuição da relação VEF1/CVF e aumento da VR/CPT ( $p < 0,04$ ). As alterações da TCAR no grupo com sSS mostravam maior incidência de padrão em mosaico e cistos. **Conclusões:** Observamos uma elevada incidência de alterações funcionais e tomográficas na DMTC, com predomínio de padrão funcional restritivo e vidro-despolido na TCAR. A presença de sSS correlacionou-se com alterações obstrutivas e padrão em mosaico na TCAR. Apoio: LIM HC-FMUSP, FAPESP e PRONEX.

### 003-TL AVALIAÇÃO DA EVOLUÇÃO FUNCIONAL DE PACIENTES COM LINFANGIOLEIOMIOMATOSE (LAM) TRATADOS COM ANÁLOGO DE GNRH (GOSERELINA)

Medeiros Jr. P., Lopes R.I., Chaves C.N., Capelozzi V.L., Kairalla R.A., Carvalho C.R.R.

GRUPO DE DOENÇAS INTERSTICIAIS DO SERVIÇO DE PNEUMOLOGIA DO HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (HCFMUSP)

**Introdução:** A LAM acomete mulheres em idade fértil caracterizando-se por proliferação muscular lisa e transformação cística pulmonar, resultando em padrão obstrutivo com redução da difusão de monóxido de carbono. A partir da década de 90, a goserelina vem sendo empregada no tratamento da LAM como alternativa a ooforectomia. **Objetivos:** Analisar a evolução funcional dos pacientes com LAM submetidos a tratamento com Goserelina no ambulatório de doenças intersticiais do HC-FMUSP, além do padrão tomográfico e histopatológico. **Métodos:** Foram revisados 23 casos de LAM. 15 receberam goserelina, e em 10 obteve-se a prova de função pulmonar (PFP) pré e pós-tratamento. A análise tomográfica caracterizava-se pela pesquisa de hiperinsuflação e lesões císticas. Foram pesquisados antígeno HMB45, actina e proteína S-100. **Resultados:**

VEF1 Médio Pré-Tto	VEF1 Médio Pós-Tto	CVF Média Pré-Tto	CVF Média Pós-Tto	Intervalo Médio PFP	Média Seguimento
1.87L (72.1%)	1.81L (69.1%)	2.49L (78.3%)	2.47L (75.6%)	18 meses	60 meses

Não houve variação estatística significativa entre o VEF<sub>1</sub> pré e pós-tratamento ( $p = 0,95$ ). **Conclusão:** Nosso estudo mostra estabilização dos parâmetros funcionais num seguimento médio de 5 anos, sugerindo um efeito benéfico do uso da goserelina no tratamento da LAM.

### 004-TL DENSITOVOLUMETRIA PULMONAR POR TC NA QUANTIFICAÇÃO DAS ÁREAS DE ATENUAÇÃO EM VIDRO-FOSCO EM PACIENTES COM PNEUMONIA INTERSTICIAL FIBROSANTE

Perin C, Irion KL, Rubin AS, Furquim DM, De Leon SP, Maluf MF, Marchiori E, Porto NS  
PPG EM MEDICINA: PNEUMOLOGIA DA UFRGS, PAVILHÃO PEREIRA FILHO, FFCMPA, IRION RADIOLOGIA

**Introdução:** A avaliação das áreas de atenuação em vidro-fosco (granularidade) por TCAR em geral é feita subjetivamente. Alguns autores vêm propondo a utilização da densitovolumetria pulmonar para medir com maior objetividade o volume de pulmão (VPTC) com densidade aumentada pela presença de fibrose ou outros processos infiltrativos. **Objetivo:** Demonstrar a correlação entre o VPTC e a porcentagem de áreas de atenuação em vidro-fosco (% granularidade) com a capacidade pulmonar total (CPT) calculada pela espirometria. **Métodos:** Quatorze densitovolumetrias por TC foram realizadas em 12 pacientes com pneumonia intersticial fibrosante (PIF), também avaliados por espirometria. Protocolo de aquisição da TC: varredura helicoidal com colimação 10mm, passo 1,4 e filtro Toshiba FC50. Quantificação das áreas de fibrose por reconstruções tridimensionais, com cálculo automático de volume, a partir de dois limiares de separação entre pulmão normal e anormal: um fixo em -870 HU e um variável (por análise subjetiva da máscara de densidades) que variou entre -880 HU e -820 HU, com média em -857HU. **Resultados:** A correlação entre o VPTC e a CPT foi de 0,83 e, entre a %Granularidade e a CPT foi de -0,84, tanto para o limiar fixo como para o limiar selecionado subjetivamente. A % granularidade variou entre 40% e 97% (média = 69%) quando utilizado o limiar subjetivo e entre 38% e 98% (média = 75%) quando utilizado o limiar fixo. **Conclusões:** Os resultados indicam que a densitovolumetria pulmonar por TC tem uma ótima correlação com a CPT. Estes resultados, ainda preliminares, sugerem que este seja um método adequado e objetivo na avaliação do volume de pulmão acometido por áreas de granularidade, abrindo perspectivas para sua utilização no controle evolutivo de pacientes com doença intersticial difusa.

## Asma

Data: 17/10/2002 – Horário: 8:10-9:50h

Local: Sala Málaga

### 005-TL PAPEL DA INIBIÇÃO AGUDA DO ÓXIDO NÍTRICO SINTASE NA INFLAMAÇÃO CRÔNICA DE VIAS AÉREAS APÓS O TRATAMENTO COM CAPSAICINA: ANÁLISE MORFOMÉTRICA

Carla Máximo Prado, Leick-Maldonado EA, Fernandes FT, Arata V, Kasahara DI, Martins MA, Tibério IFLC

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

**Objetivos:** Testar se o tratamento com capsaicina (CAP) e/ou L-NG-nitroarginina metil ester (L-NAME) modifica o índice de edema peribrônquico (IE) e o índice de contração de vias aéreas distais (IC) em cobaias (C) com inflamação crônica. **Métodos:** As C foram tratadas com CAP (50mg/kg, SC) ou veículo 15 dias antes da sensibilização com exposições a aerossóis de ovalbumina (OA) (1-5mg/ml) ou salina 0,9% (SF) 2x/sem/4sem. Após, as C foram anestesiadas, ventiladas mecanicamente, receberam injeção intracardíaca de SF ou L-NAME (50mg/kg) e foram broncoprovocadas com OA (30mg/ml) ou SF. **Resultados:** O L-NAME reduziu o óxido nítrico exalado (ENO) nos grupos OA/L-NAME (média±#61617; erro padrão): (9,9 ± 1,9) e CAP/OA/L-NAME (5,2 ± 0,6) ( $p < 0,001$ ) comparado aos grupos OA e CAP/OA. O IC foi maior no grupo OA (13,2±#61617; 1,8) comparado com SF, CAP/SF e CAP/OA: [(6,4±#61617; 1,1), (6,6±#61617; 1,0), (7,0±#61617; 1,7)] ( $p < 0,009$ ). O grupo OA mostrou valores maiores de IE (24,1±#61617; 2,8) comparado aos grupos SF, CAP/SF, CAP/OA: [(14,8±#61617; 2,0), (12,9±#61617; 2,3), (13,3±#61617; 1,8)] ( $p < 0,01$ ). Não houve diferença no IE e IC nos grupos OA/L-NAME e CAP/OA/L-NAME comparados aos grupos OA e CAP/OA. **Conclusões:** A CAP reduziu a formação de edema e a contração das vias aéreas distais neste modelo. A redução aguda do óxido nítrico não mostrou efeitos adicionais. Apoio financeiro: FAPESP, CNPq, CAPES, Brasil.

### 006-TL CITOLOGIA DO ESCARRO INDUZIDO EM ASMÁTICOS ESTÁVEIS

Juliana Bartholo de Andrade, Barbieri A, Carvalho ALB, Amorin MM, Fernandes ALG

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO – PNEUMOLOGIA

**Introdução:** O escarro induzido é uma técnica não-invasiva viável, válida e reprodutível para avaliar a inflamação em asmáticos. Pode ser aplicado mesmo em asma grave, com critérios de segurança. **Objetivo:** Descrever a celularidade no escarro de asmáticos estáveis e a eficácia para obtenção do escarro através de inalação com solução salina hipertônica. **Métodos:** Asmáticos seguidos há pelo menos 5 anos, estáveis (ausência de exacerbações nos últimos 3 meses e de infecções respiratórias há 30 dias); com espirometria há 5 anos e atual. Foram excluídos: idade < 18 anos, tabagistas, pneumopatas, gestantes e nutrízes. Indução, coleta e processamento do material pelo método de Pizzichini & col. **Resultados:** 22 pacientes; 17 (77%) do sexo feminino; idade (x) = 50 anos (25-74); tempo de seguimento (x) = 8 anos (6-9). 3 (14%) eram portadores de asma leve (L), 13 (59%) moderada (M) e 6 (27%) grave (G). 9